

Gonçalves acha que eleição terá surpresa

"Ainda espero uma surpresa no resultado das eleições de Brasília, com a presença de pelo menos quatro deputados e dois senadores que não aparecem nas pesquisas. Mas se, ao contrário, os resultados forem os anunciados, vou refletir muito para saber se vale a pena continuar na política".

Esse é o depoimento de João Gonçalves, suplente de senador na chapa de Maerle Ferreira Lima, decepcionado com o abuso do poder econômico e os pára-quedistas de última hora que se infiltraram no PMDB.

Fundador da ala progressista do partido, Gonçalves acha que o PMDB de hoje tem outra face: "O PMDB está cheio de pessoas sem compromisso com o povo ou com o partido. O governador José Aparecido é a ovelha negra. Mas se conseguirmos, como espero, eleger 21 governadores e mais de 50% do legislativo, tentaremos purificar o partido — afastando os elementos descompromissados e realmente ser Governo, sem a presença do PFL".

Considera que 80% dos candidatos por Brasília, guiam-se por interesses pessoais, mas acredita no nível de consciência do eleitorado: "O povo de Brasília não é tão inocente como estão pensando. Vai saber votar. Brasília é como cidade do interior, o eleitor sabe da vida dos candidatos, do que fizeram ou do que não fizeram pela cidade".

Além do difícil acesso aos órgãos de imprensa e das dificuldades naturais de fazer campanha sem recursos, o candidato diz que ainda tem de conviver com a "coincidência" de ter seu carro roubado por duas vezes consecutivas. Morador da SQS 109, Gonçalves perdeu seu carro, pela segunda vez em cinco meses, terça-feira de madrugada, onde participava de reunião com funcionários do DASP, responsáveis por seu bloco, para reclamar exatamente da insegurança da quadra.

"O pior de tudo é que o carro era, praticamente meu comitê eleitoral. Perdi todo o material de propaganda, de camisetas a adesivos. Faço um apelo para que devolvam esse material".

Em relação à Constituinte, o candidato vê a formação de uma bancada conservadora, com presença maciça da classe empresarial, mas acredita que, pelo menos em Brasília, o povo vá escolher os candidatos com as melhores propostas.